

## **PREVIDÊNCIA SOCIAL NO BRASIL – UM ANÁLISE DETALHADA**

Fernando Antonio de Moraes <sup>1</sup>  
Sergio Augusto Lunardelli Furchi <sup>2</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa visa propor uma forma de análise sistemática da previdência social Brasileira que integre a abordagem do atual cenário em que atua. Objetiva-se diagnosticar, descobrir as causas que tornam o sistema deficitário e apontar medidas para que os problemas possam ser sanados. Limitando se em um período de cinco anos, a começar de 2003, com o apoio dos materiais fornecidos por órgãos competentes na área, além de livros específicos.

**Palavras-chave:** Previdência; INSS; Setor público.

### **INTRODUÇÃO**

Há muitos anos atrás já ouvíamos falar em uma possível reforma na previdência; este assunto é tão antigo que Carlos Lacerda em seu jornal já dizia em favor de uma reforma.

É tão antigo quanto recente, em nosso senado é assunto, os economistas apontam que é extremamente necessário reformar. Mas o que ocorre com a previdência criada por Getulio Vargas?

A mais de 50 anos de sua criação convivemos com outro cenário, um mudo mais desenvolvido, doenças que antes matavam muitos, hoje, erradicada como a malária.. A sociedade passou a viver mais, sua esperança de vida aumentou, segundo a série estatística publicada pelo IBGE em 1980 era de 62,80 anos, bem inferior a 2008 cuja esperança de vida ao nascer é de 72,78 anos e já existem projeções que para

---

<sup>1</sup> Estudante do 4º ano do curso de Administração, ITE - Bauru

<sup>2</sup> <sup>2</sup> Doutor em Agronomia, Docente da Instituição Toledo Ensino – ITE – Bauru – SP.

2050 seja de 81,29 anos. Aquela previdência idealizada pelo então presidente Getulio Vargas sofreu modificações, a expansão do número de beneficiários.

Nossa Constituição Federal garante o benefício (art. 201). A modificação do cenário onde a previdência social pública brasileira atual trouxe novos desafios, ou nem tão novo assim.

Deficitária, uma previdência onde o que se arrecada de recursos não é o suficiente para anular o déficit. Quais os setores da previdência isto é mais evidente? Quais as regiões do Brasil colaboram para isso?

Diagnosticar é preciso, para enfim descobrir se realmente é necessário que a reforma da previdência aconteça ou o sistema que esta precisa apenas ser compreendido.

## **JUSTIFICATIVA**

Ao idealizar este assunto, a preocupação inicial deveu-se a problemática de que o Brasil se encontra caminhando e alimentando a cada dia uma crise (déficit das contas da previdência) que parece sem uma solução. Será que todo dinheiro arrecadado esta sendo usado, de maneira integral, para tais fins?

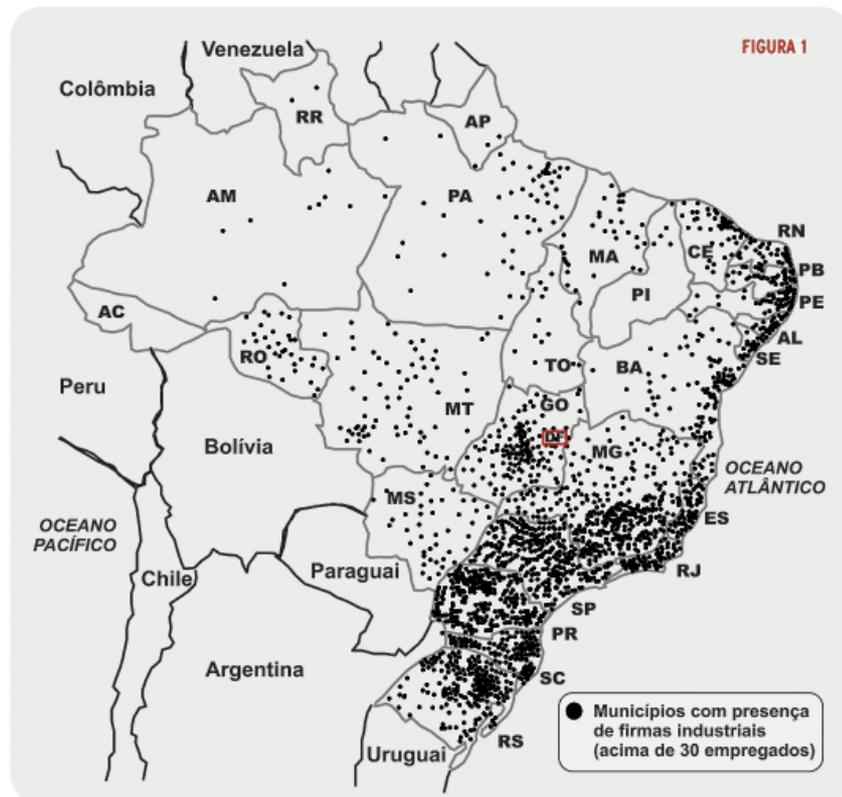
Tratar este assunto que há tanto tempo tramita em nosso Senado e que a Constituição Federal dá a devida importância ao enquadrá-la nos direitos sociais é muito relevante, pois envolve o futuro do proletariado. O tributo pago, durante a vida

ativa, retorna seja em forma de benefícios como aposentadoria, auxílios, salário-desemprego; seja como serviços (prestações assistenciais).

Devemos considerar as mudanças que ocorrem na sociedade desde que foi Criada por Getúlio Vargas. Tais como: aumento da esperança de vida, Considerada pela técnica do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Ana Amélia Camarano, como a maior “conquista social do século XX”, a alteração na estrutura etária populacional conhecida como envelhecimento progressivo da população tem forte impacto sobre o sistema previdenciário. Isto, unido a diminuição da taxa de fertilidade e informalidade acaba gerando um grande desafio para o governo Brasileiro: fazer com que o sistema previdenciário será superavitário.

O Brasil é um dos países que mais gasta com previdência social. Gasta como um país rico, mas ainda tem economia de país emergente. Garante aposentadoria para aqueles que não contribuem, pensão de morte sem necessidade de casamento.

O estado de São Paulo é o onde se concentra as maiores indústria, conhecida como “o coração financeiro do Brasil”, por isso, é de se esperar que, seja o estado que mais arrecada, a maior parte das indústria se localiza na região sul e sudeste do país (figura 1). Será que em todo Brasil o sistema previdenciário não funciona?



## OBJETIVO

1) O objetivo desta pesquisa é diagnosticar, ou seja, pôr um rótulo descritivo neste sistema deficitário, para que medidas apropriadas possam ser tomadas para resolvê-lo. Conhecer mais a fundo as causas que torna a previdência social pública no Brasil deficitária e descobrir quais as causas pelo que ela não funciona.

2) Delimitando o estudo nos últimos cinco anos, buscando conhecer de norte a sul, qual é a região do Brasil que este problema é mais acentuado; onde esta o maior déficit prestações assistenciais ou benefícios.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

O marco oficial de criação de um modelo previdenciário nos moldes do conhecido atualmente no Brasil - Lei Eloy Chaves (BRASIL, 1923), considerado o ponto de partida do sistema previdenciário brasileiro.

Seu espírito definiu o conteúdo dos instrumentos legais que forjaram a criação de Caixas de Aposentadorias e Pensões (CAPs) nas empresas ferroviárias existentes na época. As CAPs marcaram o início da fase de vinculação por empresa, caracterizada pelo pequeno número de segurados, algumas vezes o mínimo dispensável para o funcionamento nos moldes adotados

Não é de hoje que a discussão sobre a previdência social no Brasil é discutida. Em 1954, Carlos Lacerda, inimigo político do então presidente Getúlio Vargas publicou em seu jornal Tribuna da Imprensa um programa de reformas na qual a previdência social fazia parte:

É preciso uma reforma judiciária, para assegurar a efetiva aplicação da justiça e da responsabilidade aos juizes por seus atos e decisões. [...] uma reforma da previdência social, de modo a garantir efetivos benefícios, livrando a institutos da falência em que se encontram. [...] uma lei que as fortunas feitas à sombra da irresponsabilidade e com a cumplicidade dos administradores dos bens públicos. [...] outra lei que casse aos direitos políticos de homens públicos e

administradores responsáveis pela malversação do dinheiro do povo”  
(MENDONÇA, 2002, p.169)

Desde 1954 já era defendida uma reforma da previdência, no entanto, também é necessário entender as mudanças que ocorrem no sistema de previdência social no Brasil. Reconhecer que, quando este modelo foi criado estava de acordo com que a realidade daquela época.

Em dezembro de 1963, o presidente João Goulart estende a previdência para os trabalhadores rurais, a obrigatoriedade das empresas com mais de cem empregados proporcionarem ensino gratuito, e o 13º salário para o funcionalismo público. (STEPHANES, 1999)

É importante lembrar que o benefício da Previdência Social está assegurado pelo art. 201 da Constituição Federal do Brasil na qual protege o trabalhador em situação de desemprego involuntário, da cobertura dos eventos de invalidez, morte, idade avançada, pensão por morte do segurado, e proteção a maternidade. (BRASIL, 1988)

Ainda no mesmo artigo, Constituição federal do Brasil também trouxe outras mudanças. Estabeleceu como piso para todos os benefícios o salário-mínimo, ocasionando maior despesa para a previdência, pois esta medida equiparou os benefícios dos trabalhadores urbanos e rurais que anteriormente, era meio salário-mínimo. Além de reduzir cinco anos para o trabalhador rural obter a aposentadoria por idade. (BRASIL, 1988).

Em um artigo publicado outubro de 2008 por Álvaro Sólton de França, Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil, ex-presidente do Conselho Executivo da Anfip e autor dos livros Previdência Social é Cidadania e A Previdência Social e a Economia dos Municípios diz:

Quanto à Previdência Social brasileira, fundada no regime de repartição, na solidariedade entre as gerações, ela está cumprindo o seu papel na redução da pobreza, no resgate da dignidade humana e na solidificação da estabilidade

social em milhares de municípios que, muitas vezes, não fazem parte do mapa de preocupações das "elites pensantes" do nosso país, o que nos dá a certeza de que, se não fossem os benefícios pagos pela previdência social, a nação brasileira estaria na barbárie social. A Previdência é a âncora social do Brasil, por isso conclamo toda a sociedade brasileira que ajude a aperfeiçoá-la, tornando-a cada vez mais universal, pública e eficaz." (FRANÇA, Álvaro Sólón)

Realmente, a previdência pública tem colaborado muito para tirar o brasileiro da parte de baixo da linha da pobreza, aumentando seu poder de compra e tentando trazer um pouco mais de dignidade.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho será realizado inicialmente através de uma pesquisa bibliográfica, onde será investigado o nível do conhecimento até o presente momento, sobre o referido tema. Pretende-se reunir subsídios para elaboração de hipóteses e variáveis.

Para obtenção dos dados necessários aos objetivos, pretendo trabalhar com pesquisas já elaboradas de órgãos competentes no assunto. Verificar a sua confiabilidade, procurando fazer a ligação da teoria com a realidade. Tentar tirar conclusões importantes sobre as perspectivas da previdência social no Brasil nos próximos anos, quais os pontos fortes do atual sistema e sobre tudo o que deve melhorar.

A próxima etapa será a interpretação dos dados e estudos bibliográficos, onde cruzaremos a teoria com a realidade, e construiremos provavelmente novos



## **ESBOÇO DOS CAPÍTULOS E SEÇÕES**

1 Conceitos de previdência

2 Visão geral sobre a previdência social do Brasil e análise do balanço patrimonial dos últimos cinco anos

3 Análise setorial.

4 Análise o setor rural e urbano

5 Relação entre o salário mínimo e os impactos sobre a previdência social publica brasileira.

6 Relação entre o pib e a previdência brasileira.

7 Relação entre a esperança de vida no Brasil e a previdência.

8 Cenários para a despesa previdenciária assistencial.

9 Conclusão

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL, Constituição Federal de 1988. Art. 201.

EMPRESA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÕES DA PREVIDÊNCIA SOCIAL- DATAPREV. Decreto Nº 4.682 - De 24 De Janeiro De 1923 - Dou De 28/01/1923 - Lei ELOY, Chaves. Disponível em: <<http://www81.dataprev.gov.br/sislex/paginas/23/1923/4682.htm>>. Acesso em 20 mar. 2009

FRANÇA, Álvaro Sólon. A Previdência Social Brasileira e a crise financeira global. Artigo Anfip. Brasília. 28 out. 2008. Disponível em:  
<<http://www.anfip.org.br/anfip-noticia.php?id=6552>> . Acesso em 20 mar.2009.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Séries Estatísticas. Disponível em:  
<[http://www.ibge.gov.br/series\\_estatisticas/exibedados.php?idnivel=BR&idserie=POP321](http://www.ibge.gov.br/series_estatisticas/exibedados.php?idnivel=BR&idserie=POP321)> . . Acesso em 14 set.2009

MENDONÇA, Mariana Gusmão. O demolidor de presidentes. São Paulo: Codex, 2002.

RUIZ, Ricardo Machado. OS DESAFIOS AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL BRASILEIRO. Artigo Scielo – Ciência e Cultura. Vol.58 no.1. São Paulo. Jan./Mar. 2006  
Disponível em:  
<[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252006000100017&script=sci\\_arttext](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252006000100017&script=sci_arttext)> . Acesso em 14 set.2009

STEPHANES, Reinhold. Reforma da previdência: sem segredos. Rio de Janeiro, 1999.